

29 de julho de 2016

## Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de junho de 2016

### Testes de Stress

Resultados claramente positivos

- **Resultados claramente positivos nos testes de stress do BCE** (relevantes para limites mínimos de capital): **rácio *common equity tier 1 phased-in* superior a 7% no cenário adverso**, comparando com um valor de referência de 5,5% e com 2,99% nos testes de stress de 2014.

### Capital

Posição adequada

- **Rácio *common equity tier 1* de 12,3%** de acordo com o critério *phased-in*. O mesmo indicador manteve-se em **9,6% em base *fully implemented***, o mesmo nível registado em 30 de junho de 2015 (valores estimados).

### Qualidade dos ativos

Reforço significativo das coberturas

- **Reforço da cobertura dos NPEs** por provisões, *expected loss gap* e colaterais, para **97%** (91% na mesma data de 2015), suportando o objetivo de **redução dos NPEs superior a 2 mil milhões de euros em dezembro de 2017**.
- **Diminuição do rácio de *non-performing loans*** de 12,1% em 30 de junho de 2015 para 11,5% na mesma data de 2016, com **reforço da respetiva cobertura por provisões** para 61,4% (53,4% em junho de 2015); incluindo garantias reais e financeiras, a cobertura reforçou-se para 113,0%.

### Rendibilidade e eficiência

Reforço dos lucros sem itens não habituais

- Resultado de -197,3 milhões de euros no 1.º semestre de 2016. **Lucros sem itens não habituais\* de 56,2 milhões de euros no 1S16**, comparando com um prejuízo sem itens não habituais\* de 21,2 milhões de euros no 1S15.
- **Resultado *core*\*\* aumentou 10,3%** para 437,1 milhões de euros, traduzindo-se na **melhoria do *cost to core income*\*\* em 4pp para 52,5%** (*cost to income* cifrou-se em 45,7%).

### Evolução do negócio

Balanço equilibrado

- Continuação da **melhoria do *gap comercial***, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço a **situar-se agora em 97%**. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP)\*\*\* melhorou para 102% (107% em 30 de junho de 2015).
- **Depósitos de clientes** de 48,8 mil milhões de euros, com **crescimento de 3,7% dos depósitos de particulares em Portugal**.
- **Mais de 5,3 milhões de clientes, um crescimento de 5,9%** face ao final do 1.º semestre de 2015.

\* Itens não habituais no 1S16: ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais para reforço de coberturas; itens não habituais no 1S15: mais-valias em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial.

\*\* *Core income* = margem financeira + comissões; Resultado *core* = *core income* - custos operacionais. \*\*\* De acordo com a instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Nota: Os indicadores de negócio apresentados excluem o ex-Banco Millennium em Angola.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 jun.16	30 jun.15	Var. 16 / 15
<b>Balanco</b>			
Ativo total <sup>(1)</sup>	73.068	76.775	-4,8%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	52.930	56.137	-5,7%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>	62.823	64.241	-2,2%
Recursos de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	50.500	51.647	-2,2%
Depósitos de clientes <sup>(1)</sup>	48.762	49.100	-0,7%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes <sup>(2)</sup>	102%	107%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes <sup>(3)</sup>	97%	100%	
<b>Resultados</b>			
Resultado líquido	(197,3)	240,7	
Margem financeira	600,8	571,5	5,1%
Produto bancário	1.059,4	1.369,2	-22,6%
Custos operacionais	484,1	511,2	-5,3%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	618,7	463,7	33,4%
Outras imparidades e provisões	198,0	91,6	116,1%
Impostos sobre lucros			
Correntes	56,4	44,8	
Diferidos	(134,7)	1,3	
<b>Rendibilidade</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio <sup>(2)</sup>	2,8%	3,6%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) <sup>(4)</sup>	-0,3%	0,8%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio <sup>(2)</sup>	-0,5%	0,9%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-8,8%	11,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios <sup>(2)</sup>	-7,2%	13,8%	
<b>Qualidade do crédito</b>			
Crédito com incumprimento / Crédito total <sup>(2)</sup>	9,7%	9,7%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. <sup>(2)</sup>	2,8%	3,5%	
Crédito em risco / Crédito total <sup>(2)</sup>	11,9%	12,4%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. <sup>(2)</sup>	5,2%	6,4%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	93,9%	86,1%	
<b>Rácios de eficiência <sup>(2) (5)</sup></b>			
Custos operacionais / Produto bancário	45,6%	37,3%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	47,5%	33,3%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	25,7%	21,1%	
<b>Capital <sup>(6)</sup></b>			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,3%	13,1%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	9,6%	9,6%	
<b>Sucursais <sup>(3)</sup></b>			
Atividade em Portugal	646	691	-6,5%
Atividade internacional	563	669	-15,8%
<b>Colaboradores <sup>(3)</sup></b>			
Atividade em Portugal	7.402	7.599	-2,6%
Atividade internacional	8.496	9.699	-12,4%

(1) Ajustado do impacto da relevação do Banco Millennium em Angola em operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente, incluindo o Banco Millennium em Angola.

(3) Inclui operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui itens específicos: custos de reestruturação (1,2 milhões de euros em 2016).

(6) De acordo com a CRD IV/CRR.

## RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação no decurso de 2013.

A partir desta data, o impacto em resultados das suas operações foi apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação” sendo que ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado em 2015. Na sequência da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

De modo similar, no âmbito do processo de fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado também como operação em descontinuação em março de 2016, sendo as suas contas apresentadas de acordo com os critérios referidos relativamente à Millennium bcp Gestão de Activos, incluindo as do período homólogo de 2015.

Após a concretização da fusão, em maio de 2016, os ativos e passivos do Banco Millennium em Angola foram desreconhecidos no balanço consolidado, tendo o investimento de 22,5% no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão, sido consolidado pelo método da equivalência patrimonial, e o seu contributo para os resultados do Grupo sido relevado nas contas consolidadas desde o mês de maio de 2016.

## RESULTADOS

O **resultado core** do Millennium bcp ascendeu a 437,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, crescendo 10,3% face aos 396,4 milhões de euros registados no período homólogo de 2015 e induzindo uma melhoria de 4 pontos percentuais do *cost to core income* entre 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2016, fixando-se em 52,5% nesta data.

O resultado líquido no primeiro semestre de 2016 situou-se em -197,3 milhões de euros, condicionado pelo impacto de itens não habituais. Descontando este impacto, o resultado líquido teria sido positivo em 56,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, comparando com um prejuízo de 21,2 milhões de euros relevado em igual período de 2015.

Os itens não habituais, líquidos de imposto, incluem os ganhos realizados na alienação de títulos de dívida pública portuguesa de 273,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, que não tiveram correspondência no mesmo período de 2016, as dotações adicionais de 211,5 milhões de euros para imparidade de crédito destinadas a reforçar o seu nível de cobertura, a desvalorização de fundos de reestruturação empresarial, que se situou em 77,3 milhões de euros, mitigados pelos ganhos na aquisição da Visa Europe pela Visa Inc., quer pelo Banco em Portugal quer pelo Bank Millennium na Polónia, ascendendo a 20,9 milhões de euros e 26,2 milhões de euros, respetivamente.

O resultado líquido da atividade internacional totalizou 99,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, face aos 104,6 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015, beneficiando da mais-valia registada na subsidiária na Polónia com a aquisição da Visa Europe pela Visa Inc, não obstante o efeito penalizador da introdução de um novo imposto sobre a banca polaca e pela desvalorização das moedas locais das várias geografias face ao euro, com destaque para o metical.

A **margem financeira** situou-se em 600,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, um aumento de 5,1% quando comparado com os 571,5 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015, suportado nas evoluções favoráveis tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a margem financeira registou um aumento de 8,8% face ao primeiro semestre de 2015, totalizando 358,1 milhões de euros, determinado pela redução sustentada da taxa dos depósitos a prazo, materializada numa diminuição de 77 pontos base face ao primeiro semestre de 2015, não obstante o nível inferior de rendimento da carteira de dívida pública portuguesa condicionado pela tendência de evolução das taxas de juro.

A margem financeira na atividade internacional ascendeu a 242,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, evidenciando um aumento de 16,3% se excluídos os efeitos cambiais, alicerçado no incremento do volume de crédito e de depósitos de clientes, essencialmente na subsidiária em Moçambique.

A taxa de margem financeira no primeiro semestre de 2016 fixou-se em 1,86%, que compara com 1,72% em igual período de 2015. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira cifrou-se em 1,96% no primeiro semestre de 2016 e em 1,82% no período homólogo de 2015.

**BALANÇO MÉDIO**

Milhões de euros

	30 jun. 16		30 jun. 15	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.194	0,56	3.171	0,85
Ativos financeiros	10.479	2,09	9.860	2,89
Créditos a clientes	50.141	3,26	53.076	3,43
<b>Ativos geradores de juros</b>	<b>63.814</b>	<b>2,93</b>	<b>66.107</b>	<b>3,22</b>
Operações descontinuadas ou em descontinuação <sup>(1)</sup>	1.471		2.001	
Ativos não geradores de juros	9.920		9.609	
	<b>75.205</b>		<b>77.717</b>	
Depósitos de instituições de crédito	10.513	0,36	11.378	0,58
Depósitos de clientes	49.124	0,76	48.494	1,27
Dívida emitida	4.460	3,28	5.574	3,38
Passivos subordinados	1.654	7,40	2.011	6,25
<b>Passivos geradores de juros</b>	<b>65.751</b>	<b>1,04</b>	<b>67.457</b>	<b>1,47</b>
Operações descontinuadas ou em descontinuação <sup>(1)</sup>	1.375		1.779	
Passivos não geradores de juros	2.511		3.125	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.568		5.356	
	<b>75.205</b>		<b>77.717</b>	
Taxa de margem financeira		1,86		1,72
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,96		1,82

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em junho de 2016 e de 2015, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade da subsidiária em Angola e da Millennium bcp Gestão de Activos (apenas em 2015) e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** situaram-se em 320,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, tendo-se fixado em 336,1 milhões de euros no mesmo período de 2015. Na atividade em Portugal, as comissões líquidas ascenderam a 229,5 milhões de euros, registando um aumento de 2,0% face ao valor apurado no primeiro semestre de 2015, tendo este desempenho sido contrariado pela atividade internacional que, excluindo o efeito cambial, diminuiu 7,6%.

A evolução das comissões líquidas observada no primeiro semestre de 2016 reflete a diminuição das comissões relacionadas com os mercados financeiros em 11,5% e das comissões bancárias em 3,1%, que foi induzida pelo nível inferior de comissões contabilizado na atividade internacional, apesar da evolução favorável das comissões de gestão e manutenção de contas na atividade em Portugal.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 182,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, face a 479,0 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, evidenciando o efeito dos ganhos realizados na alienação de dívida pública portuguesa no primeiro semestre de 2015 no montante de 388,1 milhões de euros, não obstante o registo de uma mais-valia de 91,0 milhões de euros decorrente da aquisição,

pela Visa Inc, das participações detidas pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia na Visa Europe, no segundo trimestre de 2016.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 88,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, que comparam também com perdas líquidas de 41,2 milhões de euros em igual período de 2015.

Na atividade em Portugal, esta rubrica incorpora os custos com as contribuições do setor bancário, para o Fundo de Garantia de Depósitos, para o Fundo de Resolução e para o Fundo Único de Resolução, o último dos quais em 2015 apenas foi registado no quarto trimestre, comparando com 21,2 milhões de euros reconhecidos no segundo trimestre de 2016, enquanto na atividade internacional foram muito afetados pela introdução de um novo imposto sobre a banca na Polónia.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, situaram-se, em conjunto, em 43,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, refletindo um aumento de 19,7 milhões de euros face aos 23,8 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, essencialmente relacionado com o maior nível de resultados da UNICRE, influenciado pela transação da sua participação na Visa Europe.

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 jun. 16	30 jun. 15	Var. 16/15
<b>OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS</b>			
<b>Comissões líquidas</b>	<b>320,3</b>	<b>336,1</b>	<b>-4,7%</b>
Comissões bancárias	263,1	271,4	-3,1%
Cartões e transferências de valores	71,1	79,8	-10,9%
Crédito e garantias	81,1	84,5	-4,0%
<i>Bancassurance</i>	39,1	37,7	3,6%
Contas	45,4	39,8	14,0%
Outras comissões	26,5	29,6	-10,7%
Comissões relacionadas com mercados	57,3	64,7	-11,5%
Operações sobre títulos	38,9	44,8	-13,1%
Gestão de ativos	18,3	19,9	-8,1%
<b>Resultados em operações financeiras</b>	<b>182,8</b>	<b>479,0</b>	<b>-61,8%</b>
<b>Outros proveitos de exploração líquidos</b>	<b>(88,1)</b>	<b>(41,2)</b>	<b>-</b>
<b>Rendimentos de instrumentos de capital</b>	<b>5,8</b>	<b>3,2</b>	<b>81,0%</b>
<b>Resultados por equivalência patrimonial</b>	<b>37,7</b>	<b>20,6</b>	<b>82,9%</b>
<b>Total de outros proveitos líquidos</b>	<b>458,6</b>	<b>797,7</b>	<b>-42,5%</b>
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	43,3%	58,3%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos relacionados com custos de reestruturação, reduziram 5,5% totalizando 482,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, face aos 511,2 milhões de euros relevados no período homólogo de 2015, repercutindo as iniciativas de obtenção de poupanças em Portugal preconizadas no Plano Estratégico que tem vindo a ser implementado.

Na atividade em Portugal, excluindo itens específicos, os custos operacionais situaram-se nos 308,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, uma diminuição de 3,5% quando comparados com o montante apurado no mesmo período de 2015, traduzindo as poupanças de obtidas nos custos com pessoal, consubstanciadas na redução do número de colaboradores, e nos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional os custos operacionais registaram uma redução de 9,0% sendo que, excluindo efeitos cambiais, teriam registado um aumento de 5,1% face ao primeiro semestre de 2015, fundamentalmente induzido pela operação desenvolvida em Moçambique.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos acima referidos, ascenderam a 272,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, refletindo um decréscimo de 5,6% quando comparados com o mesmo período de 2015, alicerçado na diminuição de observada na atividade em Portugal, que beneficiou da redução do número de colaboradores em 197 face ao primeiro semestre de 2015, apesar do aumento de 3,9% relevado na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

Os **outros gastos administrativos** cifraram-se em 184,9 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2016, uma redução de 5,1% face aos 194,9 milhões de euros relevados no mesmo período de 2015, materializando o impacto das medidas de racionalização e contenção de custos já mencionadas, potenciado nomeadamente pelo redimensionamento da rede de sucursais em Portugal, que evoluíram de 691 sucursais no primeiro semestre de 2015 para 646 no período homólogo de 2016, tendo crescido 5,6% na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais, designadamente na subsidiária em Moçambique.

As **amortizações do exercício** totalizaram 25,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, evidenciando uma diminuição de 7,9% face aos 27,7 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2015, suportada na evolução relevada na atividade em Portugal (-7,3%), determinada pelo menor nível de amortizações relacionadas com imóveis e *software*. Na atividade internacional, as amortizações de exercício aumentaram 13,4% face ao primeiro semestre de 2015, excluindo efeitos cambiais, induzidas pelas operações na Polónia e em Moçambique.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	30 jun. 16	30 jun. 15	Var. 16/15
Custos com o pessoal	272,5	288,6	-5,6%
Outros gastos administrativos	184,9	194,9	-5,1%
Amortizações do exercício	25,5	27,7	-7,9%
<b>Subtotal <sup>(1)</sup></b>	<b>482,8</b>	<b>511,2</b>	<b>-5,5%</b>
Itens específicos			
Custos de reestruturação	1,2	-	
<b>Custos operacionais</b>	<b>484,1</b>	<b>511,2</b>	<b>-5,3%</b>
dos quais:			
Atividade em Portugal <sup>(1)</sup>	308,6	319,7	-3,5%
Atividade internacional	174,3	191,5	-9,0%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 618,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, face a 463,7 milhões de euros registados em igual período de 2015, traduzindo o registo de dotações adicionais que possibilitaram o reforço dos níveis de cobertura respetivos, induzindo nomeadamente a melhoria do rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, de 86,1% em 30 de junho de 2015 para 93,9% em igual período de 2016.

As **outras imparidades e provisões** situaram-se em 198,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, que comparam com 91,6 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015, refletindo o impacto de 126,3 milhões de euros associados à desvalorização de fundos de reestruturação empresarial, anteriormente mencionada, e não obstante o menor nível de provisões relacionadas com ativos recebidos em dação e com outros riscos e encargos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a -78,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, montante que compara com 46,1 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 56,4 milhões de euros (44,8 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015), líquido do rédito por impostos diferidos no montante de -134,7 milhões de euros (1,3 milhões de euros no mesmo período de 2015).

## BALANÇO

O **ativo total**, excluindo o impacto do Banco Millennium em Angola, totalizou 73.068 milhões de euros em 30 de junho de 2016, comparando com 76.775 milhões de euros em 30 de junho de 2015, repercutindo o efeito da diminuição da carteira de crédito a clientes, bem como a diminuição da carteira de títulos, no essencial relacionada com a venda de títulos de dívida pública portuguesa no primeiro semestre de 2015.

O **crédito a clientes** (bruto), excluindo operações em descontinuação, situou-se em 52.930 milhões de euros em 30 de junho de 2016, face a 56.137 milhões de euros no período homólogo de 2015, refletindo a redução observada na atividade em Portugal, não obstante o aumento verificado na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes reduziu 5,0% face a 30 de junho de 2015, como resultado das evoluções observadas no crédito a particulares e no crédito a empresas, que diminuíram respetivamente 3,6% e 6,4%, refletindo a recuperação ainda moderada da economia portuguesa, apesar da continuada aposta na oferta de soluções de apoio ao tecido empresarial e ao consumo das famílias.

O crédito a clientes da atividade internacional, excluindo o efeito da carteira de crédito associado à operação desenvolvida em Angola, classificada como operação em descontinuação, e os efeitos cambiais, aumentou 1,5% face a 30 de junho de 2015, suportado no crescimento do crédito a empresas verificado essencialmente na subsidiária em Moçambique.

**CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)**

Milhões de euros

	30 jun. 16	30 jun. 15	Var. 16/15
<b>Particulares</b>	<b>28.413</b>	<b>29.807</b>	<b>-4,7%</b>
Hipotecário	24.494	25.820	-5,1%
Consumo e outros	3.918	3.988	-1,7%
<b>Empresas</b>	<b>24.518</b>	<b>26.330</b>	<b>-6,9%</b>
Serviços	9.686	10.375	-6,6%
Comércio	3.132	3.206	-2,3%
Construção	3.166	3.789	-16,5%
Outros	8.534	8.960	-4,8%
<b>Subtotal</b>	<b>52.930</b>	<b>56.137</b>	<b>-5,7%</b>
Operações em descontinuação	--	948	
<b>Total</b>	<b>52.930</b>	<b>57.085</b>	<b>-7,3%</b>
do qual <sup>(1)</sup> :			
Atividade em Portugal	40.719	42.872	-5,0%
Atividade internacional	12.211	13.265	-7,9%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banco Millennium em Angola) em 2015.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de junho de 2015 e de junho 2016, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 30 de junho de 2016.

**CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2016**

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
<b>Particulares</b>	<b>868</b>	<b>805</b>	<b>3,1%</b>	<b>92,7%</b>
Hipotecário	293	354	1,2%	121,1%
Consumo e outros	575	451	14,7%	78,3%
<b>Empresas</b>	<b>3.122</b>	<b>2.939</b>	<b>12,7%</b>	<b>94,2%</b>
Serviços	1.226	1.420	12,7%	115,9%
Comércio	303	271	9,7%	89,6%
Construção	1.006	629	31,8%	62,6%
Outros	587	619	6,9%	105,4%
<b>Total</b>	<b>3.989</b>	<b>3.744</b>	<b>7,5%</b>	<b>93,9%</b>

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações em descontinuação, fixou-se em 7,5% em 30 de junho de 2016, ao mesmo nível do rácio apurado no período homólogo de 2015, tendo o correspondente rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades evoluído favoravelmente de 86,1% em 30 de junho de 2015 para 93,9% em 30 de junho de 2016.

O rácio do crédito em risco no crédito total fixou-se em 11,9% em 30 de junho de 2016, que compara com 12,4% em 30 de junho de 2015. Em 30 de junho de 2016, o rácio do crédito reestruturado fixou-se em 10,0% do crédito total, comparando favoravelmente com os 10,4% relevados no mesmo período de 2015 e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco totalizou 5,4% do crédito total em 30 de junho de 2016 (6,4% em 30 de junho de 2015).

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, registaram uma redução de 2,2% totalizando 62.823 milhões de euros em 30 de junho de 2016, que compara com 64.241 milhões de euros no período homólogo de 2015.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes ascenderam a 47.213 milhões de euros em 30 de junho de 2016, face a 47.704 milhões de euros relevados na mesma data de 2015. Não obstante os aumentos de 320 milhões de euros e de 112 milhões de euros verificados, respetivamente, nos depósitos de clientes e nos ativos sob gestão, a evolução desta rubrica foi condicionada pelo decréscimo de 808 milhões de euros dos débitos para com clientes titulados e de 116 milhões de euros dos produtos de capitalização.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional, excluindo o impacto associado às operações descontinuadas ou em descontinuação, cifraram-se em 15.610 milhões de euros em 30 de junho de 2016, que compara com 16.537 milhões de euros em 30 de junho de 2015, penalizados pela desvalorização do zloty, do metical e do franco suíço face ao euro. Excluindo efeitos cambiais, os recursos totais de clientes aumentaram 4,1% face a 30 de junho de 2015, essencialmente suportados no aumento de 5,9% registado nos depósitos de clientes na generalidade das geografias, com especial destaque para a subsidiária na Polónia.

Em 30 de junho de 2016, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 80% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 78% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação evoluiu favoravelmente fixando-se em 102% em 30 de junho de 2016, face a 107% registado no período homólogo de 2015, beneficiando da redução de 2,4 milhões de euros do *gap* comercial. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, cifrou-se em 97% (100% em 30 de junho de 2015).

**RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES <sup>(1)</sup>**

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 jun. 16	30 jun. 15	Var. 16/15
Recursos de balanço de clientes	50.500	51.647	-2,2%
Depósitos de clientes	48.762	49.100	-0,7%
Débitos para com clientes titulados	1.738	2.547	-31,7%
Recursos fora de balanço de clientes	12.323	12.594	-2,2%
Ativos sob gestão	3.847	3.890	-1,1%
Produtos de capitalização	8.476	8.704	-2,6%
<b>Total</b>	<b>62.823</b>	<b>64.241</b>	<b>-2,2%</b>

(1) Exclui os impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banco Millennium em Angola) no valor de 1.501 milhões de euros em junho de 2015.

A **carteira de títulos**, excluindo o impacto das operações em descontinuação, ascendeu a 12.832 milhões de euros em 30 de junho de 2016, face aos 13.832 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, representando 17,6% do ativo total em 30 de junho de 2016, em linha com o observado em 30 de junho de 2015.



## GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em termos consolidados, verificou-se no primeiro semestre de 2016 um aumento das necessidades de financiamento *wholesale* de 2,6 mil milhões de euros, decorrente sobretudo do reforço da carteira de dívida pública Portuguesa (1,5 mil milhões de euros), do aumento da liquidez depositada junto do Banco de Portugal (0,6 mil milhões de euros) e do reforço da carteira de dívida privada (0,2 mil milhões de euros).

Com o refinanciamento de operações de financiamento a médio-longo prazo limitado a aproximadamente 0,3 mil milhões de euros, sobretudo relativo a recompras antecipadas, o aumento das necessidades de financiamento consubstanciou-se, face a dezembro de 2015, em acréscimos no saldo líquido de operações de curto-prazo contratadas com instituições financeiras e colateralizadas por títulos em Portugal (de 2,1 mil milhões de euros para 3,1 mil milhões de euros), no saldo de empréstimos bancários (de 0,3 mil milhões de euros para 1,3 mil milhões de euros) e no saldo de tomadas no Eurosistema (aumento de 0,3 mil milhões de euros para 5,8 mil milhões de euros).

Em termos líquidos, as necessidades de financiamento junto do BCE reduziram-se 0,4 mil milhões de euros face a Dezembro de 2015, para 4,9 mil milhões de euros, o que permitiu manter o *buffer* de liquidez em nível confortável (7,9 mil milhões de euros).

## CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phased-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 30 de junho de 2016, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, situou-se em 12,3%, comparando com 12,8% reportados a 31 de março de 2016.

A evolução do rácio CET1 *phased-in* no segundo trimestre de 2016 reflete sobretudo os efeitos positivos da fusão entre o Banco Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico e da redução dos requisitos de capital para riscos de crédito e de mercado, que foram no entanto contrariados pelo impacto dos resultados líquidos registados neste período, pelo apuramento de diferenças atuariais negativas no Fundo de Pensões e pela evolução desfavorável de outras reservas, nomeadamente cambiais, principalmente do metical, e de títulos não soberanos disponíveis para venda, assim como pela maior dedução de impostos diferidos ativos. O rácio CET1 fully implemented foi afetado adicionalmente por desvalorizações de dívida soberana detida para venda, pela neutralidade do impacto da fusão em Angola calculado de acordo com esta ótica e pelos impostos diferidos ativos.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) (\*)

Milhões de euros

	30 jun. 16	31 mar. 16
<b>PHASED-IN</b>		
<b>Fundos próprios</b>		
Common equity tier 1 (CET1)	4.709	5.436
Tier 1	4.709	5.436
<b>Fundos próprios totais</b>	<b>5.120</b>	<b>5.889</b>
<b>Riscos ponderados</b>	<b>38.442</b>	<b>42.512</b>
<b>Rátios de solvabilidade</b>		
CET1	12,3%	12,8%
Tier 1	12,3%	12,8%
Total	13,3%	13,9%
<b>FULLY IMPLEMENTED</b>		
<b>Rácio CET1</b>	<b>9,6%</b>	<b>10,0%</b>

(\*) Considera o novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS) e inclui os resultados líquidos acumulados em cada período.

O Rácio CET1 de março 2016 sem os resultados líquidos acumulados atingiu os 12,7%

### ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Continuação da implementação do Plano Estratégico do Banco, reenfocando as iniciativas em curso, tendo por objetivo a redefinição do modelo de distribuição e transformação digital, com o trimestre a ser marcado simultaneamente por iniciativas de grande proximidade aos Clientes.

Merecem destaque neste período:

- Realização da Assembleia Geral tendo estado presentes Acionistas detentores de 45% do capital social e tendo sido aprovadas todas as propostas com uma percentagem de votos a favor entre 94% e 99%, sendo de realçar a aprovação do Relatório Anual de 2015, a proposta de considerar um agrupamento de ações, de capacitar a administração para fazer novos aumentos de capital se necessário através de uma emissão de ações de até 20% do número de ações total do banco com supressão do direito de preferência.
- Lançamento da App M2020, a primeira App exclusiva para empresas Millennium que as ajuda a organizar, simplificar e acompanhar o dia-a-dia dos projetos Portugal 2020 em qualquer lugar e a partir de qualquer equipamento.
- Lançamento de mais uma versão da App Millennium, caracterizada sobretudo pela inovação e pela simplicidade e incluindo um conjunto de novidades que visam melhorar a experiência do utilizador.
- *Restyling* do site do ActivoBank, que apresenta agora uma *homepage* mais simples com ícones atuais e imagem mais ampla; páginas com um novo *design* e com a fonte da marca que se traduz numa aparência mais simples e atual; a área transacional a ocupar agora a totalidade do ecrã assegurando melhor usabilidade e facilitando o acesso do cliente às várias operações tornando esta área mais clara e transparente.
- Lançamento de uma nova funcionalidade no *site* de Particulares, o Processo de Recolha de Dados para Abertura de Conta que tem como objetivo facilitar e agilizar o ato de abertura de conta junto do Banco, nomeadamente permitindo que clientes e não clientes da instituição realizem uma parte importante desta operação através do site.
- Participação na comitiva de empresas portuguesas organizada pela AIP com uma visita inicial à *Dubai International Property Show*, seguida de Pequim, à *International Property & Investment Expo/Spring*.
- Patrocínio do Fórum de Investimento francês realizado pela Câmara de Comércio Luso francesa.
- Participação no Fórum de Investidores no salão imobiliário de Madrid que criou condições para que já exista diálogo com intermediários locais e com investidores convictos de que também Portugal é um destino rentável para desenvolver um negócio e rentabilizar capital e participação no salão do imobiliário português em Paris.
- Patrocínio do Bank Millennium ao Fórum Empresarial Polónia - Portugal - Angola - Brasil - Moçambique, dirigido a empresas interessadas em estabelecer relações comerciais nos países de língua portuguesa. Organizado pela Câmara de Comércio Polónia-Portugal com o apoio das embaixadas de Portugal, Angola e Brasil em Varsóvia e pela embaixada de Moçambique em Berlim, tendo ainda contado com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Económico Polaco.
- De acordo com o DATA E (Barómetro Financeiro de Empresas 2016), o Millennium bcp é o “banco melhor para as empresas”, “tem produtos mais adequados às empresas”, é o banco “mais inovador”, o “mais próximo dos clientes”, o “mais eficiente” e o “banco principal das empresas”.
- Prémio “Melhor Banco de Moçambique 2016”, atribuído pela revista “Global Finance” ao Millennium bim.
- Distinção do Bank Millennium como o “Banco Mais Inovador de 2015”, durante a Grande Gala de líderes do mundo da Banca e dos Seguros.

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a economia mundial continue a registar níveis de crescimento modestos em 2016 (3,1%), devido à persistência do abrandamento nos países emergentes, à moderação da atividade nas economias desenvolvidas e à instabilidade nos mercados financeiros. A estes fatores acrescem os riscos de índole não-económica, nomeadamente aqueles que decorrem da existência de diversos focos de tensão geopolítica, que poderão afetar negativamente o desempenho da economia mundial.

Após um início de ano pautado por elevados níveis de volatilidade nos mercados financeiros, o contexto económico global tem vindo a estabilizar desde então, em grande medida devido ao aumento do preço do petróleo e à melhoria dos indicadores económicos de algumas das mais importantes economias emergentes, incluindo a China. Neste enquadramento externo mais favorável, o BCE decidiu não efetuar qualquer alteração ao sentido da política monetária que definiu em março, apesar da persistência do risco da inflação se manter abaixo do objetivo de 2% nos próximos anos. Nos EUA, a evolução mais positiva da economia não foi suficiente para que a Reserva Federal retomasse o processo de normalização das taxas de juro.

Com exceção dos dias que se seguiram à realização do referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia no final de junho, os níveis de volatilidade nos mercados financeiros registaram uma redução face aos valores mais extremos observados nos dois primeiros meses do ano, o que se repercutiu numa valorização dos principais índices acionistas mundiais, especialmente os norte-americanos. Não obstante a notória melhoria do sentimento dos investidores, as *yields* dos títulos de dívida pública dos países de menor risco, como a Alemanha e os EUA, caíram para patamares ainda mais baixos e os metais preciosos continuaram a valorizar-se, evolução que em grande parte se justifica pelas expectativas de manutenção do teor extremamente acomodaticio da política monetária global. No que concerne ao mercado monetário interbancário do euro, a existência de ampla liquidez e o nível negativo das *yields* das obrigações europeias mais seguras continuou a pressionar em baixa as taxas Euribor.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, nos três primeiros meses de 2016, o PIB português cresceu 0,9%, em termos homólogos, o que compara com uma expansão de 1,3% no trimestre anterior. A diminuição do ritmo de recuperação da atividade económica traduziu a retração do investimento, e a perda de vigor das exportações. Em marcado contraste, o consumo privado denotou uma aceleração, de 2,3% para 2,9%, beneficiando dos reduzidos níveis das taxas de juro, dos baixos custos da energia e da reposição dos salários dos funcionários públicos, tal como definido no Orçamento de Estado de 2016. No entanto, a expansão das despesas das famílias, ao superar o aumento do rendimento disponível, resultou numa queda da taxa de poupança para um mínimo histórico (3,5%). Neste contexto de menor dinamismo, a Comissão Europeia reviu ligeiramente em baixa as suas previsões da economia portuguesa para 2016, esperando-se agora um ritmo de crescimento do PIB similar ao observado no ano transato (1,5%). As perspetivas menos favoráveis em relação à evolução da atividade, bem como à condição financeira do sistema bancário, em conjunto com um quadro de maior volatilidade nos mercados financeiros internacionais, determinaram uma desvalorização do índice acionista nacional superior a 15% no primeiro semestre e um aumento dos prémios de risco dos títulos de dívida pública e privada.

No primeiro trimestre de 2016 a economia polaca expandiu-se 2,6%, em termos homólogos, um valor que apesar de elevado comparativamente com os restantes países da União Europeia, representa uma desaceleração face ao crescimento registado em 2015 (3,6%). Tal deveu-se ao abrandamento dos gastos públicos, após a introdução de várias medidas de estímulo no final de 2015, e das exportações. Em contraste, o consumo privado continua a denotar um forte dinamismo, beneficiando da melhoria progressiva do mercado de trabalho, com o emprego em níveis não observados desde a década de 90. Não obstante o dinamismo da economia, a persistência da taxa de inflação em níveis negativos tem contribuído para que o Banco Nacional da Polónia mantenha o teor expansionista da política monetária, o que, a par com o clima de incerteza nos mercados financeiros internacionais, tem penalizado a evolução do zloti. Em Moçambique, a necessidade de um pedido de assistência económica ao FMI, na sequência do agravamento da dívida pública, coloca o país perante a necessidade de realizar importantes medidas para reforçar a sua condição económica e financeira, que poderão penalizar o crescimento no curto prazo, mas deverão contribuir para uma maior robustez da economia moçambicana no médio prazo. Neste entorno, o metical tem vindo a depreciar-se, impelindo o Banco Central de Moçambique a subir as taxas de juro. Em Angola, a subida continuada da taxa de inflação continuou a ditar a necessidade de uma maior restritividade da política monetária, o que tem contribuído para a estabilização da cotação do kwanza, após a forte queda registada no início do ano.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	jun 16	jun 15	Var.	jun 16	jun 15	Var.	jun 16	jun 15	Var.
<b>Demonstração de resultados</b>									
Margem financeira	600,8	571,5	5,1%	358,1	329,2	8,8%	242,7	242,2	0,2%
Rendimento de instrumentos de capital	5,8	3,2	81,0%	5,4	2,9	87,9%	0,4	0,3	
Resultado de serviços e comissões	320,3	336,1	-4,7%	229,5	225,0	2,0%	90,9	111,1	-18,2%
Outros proveitos de exploração	(88,1)	(41,2)	-	(54,6)	(42,6)	-	(33,5)	1,4	-
Resultados em operações financeiras	182,8	479,0	-61,8%	75,9	426,0	-82,2%	107,0	53,0	101,8%
Resultados por equivalência patrimonial	37,7	20,6	82,9%	34,8	21,0	65,9%	3,0	(0,3)	-
Produto bancário	1.059,4	1.369,2	-22,6%	649,0	961,4	-32,5%	410,4	407,8	0,6%
Custos com o pessoal	273,7	288,6	-5,2%	181,5	187,2	-3,1%	92,2	101,4	-9,0%
Outros gastos administrativos	184,9	194,9	-5,1%	114,0	117,0	-2,6%	70,9	77,9	-9,0%
Amortizações do exercício	25,5	27,7	-7,9%	14,3	15,4	-7,3%	11,2	12,2	-8,5%
Custos operacionais	484,1	511,2	-5,3%	309,8	319,7	-3,1%	174,3	191,5	-9,0%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	575,4	858,0	-32,9%	339,2	641,7	-47,1%	236,1	216,3	9,2%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	618,7	463,7	33,4%	582,6	419,6	38,8%	36,1	44,0	-18,1%
Outras imparidades e provisões	198,0	91,6	116,1%	190,3	88,3	115,5%	7,6	3,3	-
Resultado antes de impostos	(241,3)	302,8	179,7%	(433,7)	133,8	-	192,4	169,0	13,9%
Impostos	(78,3)	46,1	>200%	(127,9)	12,7	-	49,6	33,4	48,3%
Resultado após impostos de operações em continuação	(163,0)	256,7	163,5%	(305,8)	121,1	>200%	142,9	135,6	5,4%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	45,2	52,9	-14,6%	-	-	-	36,8	38,2	-3,6%
Interesses que não controlam	79,5	68,9	15,5%	(0,7)	(0,3)	-	80,2	69,2	16,0%
Resultado líquido	(197,3)	240,7	181,9%	(305,1)	121,4	-	99,4	104,6	-4,9%
<b>Indicadores de balanço e de atividade</b>									
Ativo total	73.068	78.730	-7,2%	54.833	56.621	-3,2%	18.234	22.109	-17,5%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>	62.823	64.241	-2,2%	47.213	47.704	-1,0%	15.610	16.537	-5,6%
Recursos de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	50.500	51.647	-2,2%	36.173	36.661	-1,3%	14.327	14.986	-4,4%
Depósitos de clientes	48.762	49.100	-0,7%	34.531	34.211	0,9%	14.231	14.889	-4,4%
Débitos para com clientes titulados	1.738	2.547	-31,7%	1.641	2.449	-33,0%	97	97	-0,4%
Recursos fora de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	12.323	12.594	-2,2%	11.040	11.044	-0,0%	1.283	1.551	-17,3%
Ativos sob gestão	3.847	3.890	-1,1%	3.000	2.888	3,9%	846	1.003	-15,6%
Produtos de capitalização	8.476	8.704	-2,6%	8.040	8.156	-1,4%	436	548	-20,4%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	1.501	-100,0%	-	-	-	-	1.501	-100,0%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	52.930	56.137	-5,7%	40.719	42.872	-5,0%	12.211	13.265	-7,9%
Particulares <sup>(1)</sup>	28.413	29.807	-4,7%	20.493	21.259	-3,6%	7.920	8.548	-7,3%
Hipotecário	24.494	25.820	-5,1%	18.145	18.868	-3,8%	6.349	6.952	-8,7%
Consumo e outros	3.918	3.988	-1,7%	2.348	2.392	-1,8%	1.571	1.596	-1,6%
Empresas <sup>(1)</sup>	24.518	26.330	-6,9%	20.226	21.613	-6,4%	4.292	4.717	-9,0%
Serviços	9.686	10.375	-6,6%	8.859	9.457	-6,3%	828	918	-9,9%
Comércio	3.132	3.206	-2,3%	2.182	2.152	1,4%	951	1.054	-9,8%
Construção	3.166	3.789	-16,5%	2.849	3.299	-13,6%	316	490	-35,5%
Outros	8.534	8.960	-4,8%	6.336	6.705	-5,5%	2.197	2.254	-2,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	948	-100,0%	-	-	-	-	948	-100,0%
<b>Qualidade do crédito</b>									
Crédito vencido total <sup>(1)</sup>	4.130	4.319	-4,4%	3.848	3.996	-3,7%	283	323	-12,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	3.989	4.211	-5,3%	3.749	3.944	-4,9%	241	268	-10,0%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total <sup>(1)</sup>	7,5%	7,5%		9,2%	9,2%		2,0%	2,0%	
Imparidade do crédito (balanço) <sup>(1)</sup>	3.744	3.625	3,3%	3.348	3.188	5,0%	396	436	-9,2%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total <sup>(1)</sup>	7,1%	6,5%		8,2%	7,4%		3,2%	3,3%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	93,9%	86,1%		89,3%	80,8%		164,5%	163,0%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) <sup>(1)</sup>	234	165		286	196		59	66	
Crédito reestruturado / Crédito total <sup>(2)</sup>	10,0%	10,4%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total <sup>(2)</sup>	5,4%	6,4%							
Rácio de eficiência (3)	45,6%	37,3%		47,5%	33,3%		42,5%	47,0%	

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente, incluindo o Banco Millennium em Angola.

(3) Exclui itens específicos.

## BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados  
para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e 2015

	30 junho 2016	30 junho 2015
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	965.476	1.092.105
Juros e custos equiparados	(364.672)	(520.646)
Margem financeira	600.804	571.459
Rendimentos de instrumentos de capital	5.804	3.206
Resultado de serviços e comissões	320.331	336.125
Resultados em operações de negociação e de cobertura	74.564	71.894
Resultados em ativos financeiros		
disponíveis para venda	108.259	407.097
Resultados da atividade seguradora	2.748	5.211
Outros proveitos de exploração	(86.328)	(33.993)
Total de proveitos operacionais	1.026.182	1.360.999
Custos com o pessoal	273.686	288.620
Outros gastos administrativos	184.885	194.914
Amortizações do exercício	25.480	27.656
Total de custos operacionais	484.051	511.190
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	542.131	849.809
Imparidade do crédito	(618.678)	(463.667)
Imparidade de outros ativos financeiros	(171.996)	(26.977)
Imparidade de outros ativos	(13.971)	(54.242)
Imparidade do goodwill	(2.512)	-
Outras provisões	(9.472)	(10.369)
Resultado operacional	(274.498)	294.554
Resultados por equivalência patrimonial	37.716	20.616
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(4.480)	(12.411)
Resultado antes de impostos	(241.262)	302.759
Impostos		
Correntes	(56.447)	(44.804)
Diferidos	134.748	(1.305)
Resultado após impostos de operações em continuação	(162.961)	256.650
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	45.227	52.946
Resultado após impostos	(117.734)	309.596
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(197.251)	240.744
Interesses que não controlam	79.517	68.852
Resultado do período	(117.734)	309.596
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,007)	0,010
Diluído	(0,007)	0,009

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

Balanço Consolidado em 30 de junho de 2016 e de 2015 e 31 de dezembro de 2015

	30 junho 2016	31 dezembro 2015	30 junho 2015
	(Milhares de Euros)		
<b>Ativo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.178.315	1.840.317	2.426.845
Disponibilidades em outras instituições de crédito	415.547	776.413	1.140.761
Aplicações em instituições de crédito	1.389.207	921.648	831.021
Créditos a clientes	49.186.077	51.970.159	53.408.642
Ativos financeiros detidos para negociação	1.234.270	1.188.805	2.216.887
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	144.946	152.018	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.023.430	10.779.030	11.703.642
Ativos com acordo de recompra	10.561	-	31.273
Derivados de cobertura	115.022	73.127	80.927
Ativos financeiros detidos até à maturidade	419.025	494.891	436.742
Investimentos em associadas	558.736	315.729	305.399
Ativos não correntes detidos para venda	1.906.134	1.765.382	1.674.727
Propriedades de investimento	133.228	146.280	166.383
Outros ativos tangíveis	475.150	670.871	706.101
Goodwill e ativos intangíveis	194.975	210.916	207.162
Ativos por impostos correntes	36.113	43.559	40.549
Ativos por impostos diferidos	2.767.402	2.561.506	2.544.567
Outros ativos	879.395	974.228	808.769
	<b>73.067.533</b>	<b>74.884.879</b>	<b>78.730.397</b>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de instituições de crédito	11.228.648	8.591.045	12.412.919
Depósitos de clientes	48.762.037	51.538.583	50.601.098
Títulos de dívida emitidos	4.018.060	4.768.269	5.262.904
Passivos financeiros detidos para negociação	613.595	723.228	824.229
Derivados de cobertura	484.329	541.230	779.339
Provisões	290.491	284.810	302.817
Passivos subordinados	1.659.530	1.645.371	1.660.517
Passivos por impostos correntes	18.151	22.287	6.530
Passivos por impostos diferidos	1.722	14.810	13.081
Outros passivos	977.325	1.074.675	1.216.093
	<b>68.053.888</b>	<b>69.204.308</b>	<b>73.079.527</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	4.094.235	4.094.235	4.094.235
Títulos próprios	(3.671)	(1.187)	(120.090)
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910	171.175
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922	9.853
Reservas de justo valor	(52.122)	23.250	(100.881)
Reservas e resultados acumulados	238.150	192.224	313.670
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(197.251)	235.344	240.744
	<b>4.158.644</b>	<b>4.623.169</b>	<b>4.625.177</b>
Interesses que não controlam	855.001	1.057.402	1.025.693
	<b>5.013.645</b>	<b>5.680.571</b>	<b>5.650.870</b>
	<b>73.067.533</b>	<b>74.884.879</b>	<b>78.730.397</b>

## GLOSSÁRIO

**Carteira de títulos** - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra, ativos financeiros detidos até à maturidade e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

**Cobertura do crédito vencido** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

**Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

**Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

**Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o montante de garantias reais e financeiras associadas, e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

**Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço** - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

**Cobertura do crédito a clientes com incumprimento por imparidades de balanço** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes com incumprimento (bruto).

**Core income** - margem financeira e comissões.

**Crédito a clientes com incumprimento** - crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

**Crédito a clientes com incumprimento, líquido** - crédito a clientes com incumprimento deduzido das imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Crédito a clientes em risco** - conceito mais abrangente do que o conceito de NPL, incorporando também créditos reestruturados cujas alterações contratuais relativamente às condições iniciais resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco mais elevada do que anteriormente; os créditos reestruturados que resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco inferior (por exemplo através do reforço do colateral) não estão incluídos no crédito em risco.

**Crédito a clientes em risco, líquido** - crédito a clientes em risco deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Custo do risco, líquido (expresso em pb)** - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

**Custo do risco, bruto (expresso em pb)** - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

**Custos operacionais** - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

**Débitos para com clientes titulados** - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

**Gap comercial** - diferença entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de recursos de clientes de balanço.

**Non-performing loans (“NPL”)** - crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

**Outras imparidades e provisões** - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do goodwill e outras provisões.

**Outros proveitos de exploração líquidos** - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

**Outros proveitos líquidos** - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

**Produto bancário** - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros resultados de exploração.

**Produtos de capitalização** - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

**Rácio de *cost to core income*** - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

**Rácio de crédito com incumprimento** - rácio entre o valor de crédito com incumprimento e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de crédito com incumprimento, líquido** - rácio entre o valor de crédito com incumprimento (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Rácio de crédito em risco** - rácio entre o valor de crédito em risco e o total de crédito a clientes (bruto).



**Rácio de crédito em risco, líquido** - rácio entre o valor de crédito em risco (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Rácio de eficiência** - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

**Rácio *loan to value* (“LTV”)** - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

**Rácio de *non-performing loans*** - quociente entre o crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado, e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de transformação** - rácio entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de depósitos de clientes.

**Recursos de clientes de balanço** - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

**Recursos totais de clientes** - recursos de clientes de balanço, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

**Rendimentos de instrumentos de capital** - dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

**Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004)** - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

**Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)** - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004)** - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)** - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

**Resultado *Core* (*Core net income*)** - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

**Resultados em operações financeiras** - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

**Resultados por equivalência patrimonial** - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

**Spread** - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

**Taxa de margem financeira (“NIM”)** - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

## “Disclaimer”

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros seis meses de 2015 e 2016 não foram objeto de auditoria.

Assume-se manutenção do regime de limites de deduções das imparidades para crédito em vigor em 31 de dezembro de 2015.

O Banco Central Europeu (BCE) não solicitou nem validou a divulgação do resultado dos testes de stress aqui referidos. Quaisquer menções referem-se ao resultado do teste de stress numa perspectiva bottom-up, não sendo possível inferir das mesmas qualquer informação relativa a projeções top-down do BCE ou a temas abordados no respetivo processo de garantia de qualidade.